



Anita Lewandowski

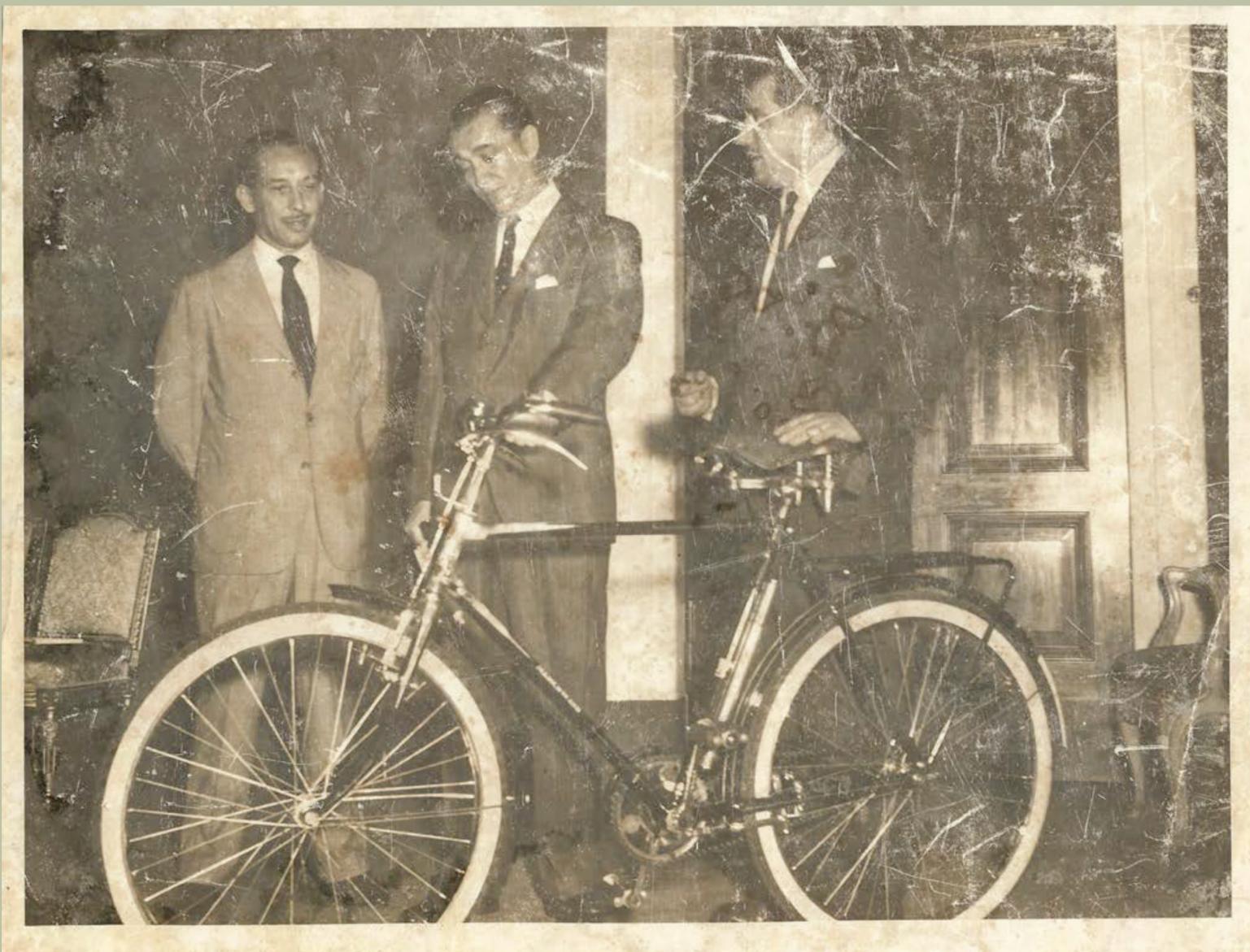
O Jardim de Karolina

Construindo um sonho

KAROLINA ZOFIA







Mario entrega a milhõesima bicicleta ao presidente Juscelino Kubitschek

Antes de 1947, São Bernardo ainda não se anunciava como a futura “capital do automóvel” no Brasil. Era uma cidade pacata, onde viviam plantadores de batatas, carvoeiros e marceneiros que tocavam algumas indústrias moveleiras incipientes.

Com a abertura da Via Anchieta e a realização de obras de infraestrutura, a região tornou-se estratégica, por ligar a capital do estado de São Paulo ao porto de Santos, favorecendo a importação de máquinas e equipamentos e a exportação de produtos nacionais.

Em pouco tempo, empenhado em investir seu talento para retribuir a acolhida com que foram recebidos aqui, ele aderiu ao projeto de industrialização do país: numa fábrica instalada em 1950 em São Bernardo do Campo, passou a produzir bicicletas e máquinas de costura, com jeito europeu no nome (Mercswiss), mas “made in Brazil”.

Como bom pioneiro, Mário inovou também na propaganda — veiculando seus produtos em campanhas radiofônicas com “jingles” cantados — e foi grande entusiasta das metas do presidente Juscelino Kubitschek, fornecendo a partir de 1959 autopeças para a primeira montadora de automóveis instalada no país, responsável pelos inúmeros Fuscas e Kombis dos “anos dourados”.

Com os negócios exigindo a presença de Mário em São Bernardo, era natural que a família se fixasse lá. Karolina e o marido, trazendo os três filhos nascidos no Rio de Janeiro, finalmente criariam seu jardim.

Maquina de costura fabricada pela Mercswiss







As dimensões do jardim e a variedade dos elementos de sua composição são um desafio para a escolha do ponto de vista mais favorável para descrevê-lo.

Seria de dentro da casa, que de certo modo ditou a geografia do entorno, para oferecer aos ocupantes de qualquer cômodo uma paisagem agradável? Opção interessante, mas insuficiente, por criar enquadramentos isolados, quebrando o que se mostra mais expressivo quando visto no conjunto.

Seria do alto, para que se percebesse o todo? Interessante também, mas desfavorável para os apreciadores de detalhes.

Poderia ser pela observação das áreas com predomínio de alguma função: a horta e os pomares, com espécies para consumo alimentar; os recantos com predomínio de flores, para fruição das cores e odores; os nichos para repouso e reflexão... Entretanto, temperos e árvores frutíferas também são generosos em cores e odores; há no jardim flores comestíveis; sob uma árvore também se pode repousar e refletir.

Para encontrar um ângulo conciliatório, optou-se aqui por sintetizar, inicialmente, a rota que um visitante se inclinaria a fazer, vindo do exterior: caminhar da entrada principal até a varanda da casa, depois seguir uma trilha que parte da varanda e a ela retorna, sem chegar aos canteiros e bosques mais distantes da casa.

Sendo inesgotáveis os detalhes que afetam ao mesmo tempo todos os sentidos, espera-se das palavras apenas que ajudem a compor um passeio inevitavelmente impressionista.







Trepadeira Jade

Por esse caminho, atinge-se uma área destinada ao cultivo de flores especiais. Dentre elas destaca-se a jade, trepadeira que floresce na primavera e no verão. O exotismo de seus cachos de flores em forma de garra, numa cor entre azul e verde, certamente justifica que chame a atenção mais do que qualquer outra espécie.

Desse recanto, pode-se ver um canteiro de hemerocales que é um espetáculo à parte: são mais de 54 tipos de lírios, com diferentes cores, texturas e tamanhos

Não é sem motivo, assim, que aqui se encontra um dos nichos de repouso mais frequentados do jardim.

Prosseguindo o passeio, depara-se uma jabuticabeira cercada de begônias vermelhas, brancas e rosa, contrastando com o círculo de pedras de granito que enlaça o conjunto.

E, adiante, a imagem surpreendente de densos ramos de grevílias, que em qualquer estação exibem flores vermelhas majestosas, ali plantadas com o propósito de atrair, com seu néctar, beija-flores e abelhas.

No espaço que separa as grevílias e a varanda, uma fonte de terracota com guirlandas alia duas funções: armazenar água captada das calhas do telhado e servir como base para um arabesco de ferro em que se fixam trepadeiras de cores variadas: mandevilla rosa, ipomeia vermelha, jasmim-de-madagascar (ou flor-de-noiva), jasmim-dos-poetas (ou jasmim-de-inverno).

À direita do terraço, bem próximas de quem nele se instala, três árvores frutíferas, em que se apoiam orquídeas lilás e chuva-de-ouro típicas da região, são estratégicas para garantir momentos extraordinários: atraídos por jabuticabas, pitangas e carambolas, pássaros retribuem o alimento com sua cantoria, alegrando o final da tarde.





Poço com jaboticabeira,
begônias e grevileas ao
fundo.





Uma viagem
de muitas rotas